



## **PERSPECTIVAS DISCIPLINARES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: ABORDANDO GRADES CURRICULARES**

MARIANA GARANHANI DA CRUZ;

**Introdução:** Desde 2003 há leis que preveem o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Indígena na grade curricular comum, ademais de inúmeras normas e legislações voltadas aos povos originários. Entretanto, apesar de inúmeros esforços a prática parece ‘empacar’ e quando há projetos culturais estes mal são divulgados. Acredita-se, portanto, que a negligência vista na Educação Brasileira é mais do que um descaso com o Ensino, sendo um terrível projeto político na qual a submissão eurocêntrica e arrogância dos cidadãos brasileiros com sua própria cultura está sempre em evidência. **Objetivo:** A presente pesquisa buscou estruturar uma grade curricular com sugestão de uma nova matéria que não entraria em atrito com as matérias da grade tradicional, na qual, para Ensino Fundamental Anos Iniciais sugerem-se Manifestações Artísticas, para Ensino Fundamental Anos Finais Contextualização Histórica e, por fim, para Ensino Médio Perspectivas Sociais. **Materiais e métodos:** Para tal, o método bibliográfico por meio da pesquisa documental foi de suma importância para análise dos documentos da BNCC. **Resultados:** Em suma, o ensino de “Estudos Culturais Indígenas e Africanos” nos anos iniciais do Ensino Fundamental associa-se a práticas culturais artísticas dos povos nativos e africanos, trabalhando também a cultura do movimento. A partir do sexto ano, pretende-se que os discentes comecem a formar seu pensamento crítico. Tendo, portanto, a base curricular pensada em cultura e sociedade. No caso do Ensino Médio, o debate e as perspectivas sociais tomam lugar. Vale ressaltar que a adição de uma hora de aula de “Estudos Culturais Indígenas e Africanos” não deve ser substituição ou sobreposição da grade curricular já existente e sim um complemento que coexiste com as competências e habilidades propostas para a formação cidadã brasileira, sendo por isso utilizadas normas de matérias variadas da BNCC. **Conclusão:** O requisito de encaixe das normas aqui citadas recorre às competências descritas evidenciando competências específicas no contexto afro-brasileiro e indígena. Deste modo, busca-se criar crianças e jovens cientes de suas raízes, preparados para culturas divergentes e aptos à quebra de estereótipos e preconceitos.

Palavras-chave: **CULTURA; AFRO-BRASILEIRO; INDÍGENA; ENSINO; GRADE CURRICULAR**